

Meditações: Quarta-feira da 5ª semana da Quaresma

Reflexão para meditar na quarta-feira da 5ª semana da Quaresma. Os temas propostos são: Adorar com a própria vida; Curar nossos desejos; A adoração na Santa Missa.

- Adorar com a própria vida.
- Curar nossos desejos.
- A adoração na Santa Missa.

O REI NABUCODONOSOR fez
construir uma estátua de ouro de 27

metros de altura. Todos os seus súditos se reuniram ao redor dela e começaram a adorá-la, porque quem não o fizesse seria imediatamente lançado na fornalha ardente. No entanto, Sidrac, Misac e Abdênago se recusaram a cumprir o decreto real. Quando Nabucodonosor soube, ordenou que fossem levados à sua presença e, cheio de ira, lembrou-lhes o castigo que os aguardava: “Mas, se não fizerdes adoração, no mesmo instante sereis atirados na fornalha de fogo ardente; e qual é o deus que poderá libertar-vos de minhas mãos?” (Dan 3,15). Os três responderam em uníssono, cheios de confiança: “se o nosso Deus, a quem rendemos culto, pode livrar-nos da fornalha de fogo ardente, ele também poderá libertar-nos de tuas mãos, ó rei. Mas, se ele não quiser libertar-nos, fica sabendo, ó rei, que nós não prestaremos culto a teus deuses e tampouco adoraremos a

estátua de ouro que mandaste fazer”.
(Dan 3,17-18).

Assim como os primeiros mártires, Sidrac, Misac e Abdênago estavam dispostos a derramar o seu sangue para dar testemunho da verdadeira adoração. De alguma forma, eles nos lembram que tudo o que fazemos em nosso dia é um chamado a dar glória a Deus. Esta é a realidade mais crucial da nossa vida: desenvolver um coração contemplativo que dirija tudo o que faz para o Senhor. “Cada um de nós, em sua própria vida, conscientemente e talvez às vezes sem perceber, tem uma ordem muito precisa de coisas consideradas mais ou menos importantes. Adorar o Senhor significa dar-lhe o seu devido lugar; adorar o Senhor significa afirmar, acreditar – mas não simplesmente em palavras – que só Ele guia verdadeiramente a nossa vida”^[1]. É precisamente isto que a Igreja nos convida a fazer nestes dias

da Quaresma, próximos do Tríduo Pascal: percorrer o caminho da conversão, reencaminhar a nossa existência de modo que o amor a Deus e ao próximo seja o mais importante dos nossos dias.

A REAÇÃO DE NABUCODONOSOR não se fez esperar. Ordenou acender o forno sete vezes mais forte que o normal e introduziu Sidrac, Misac e Abdênago nele. No entanto, não conseguiu ferir nenhum dos jovens, pois um anjo do Senhor tinha descido com eles. “Então os três jovens elevaram suas vozes em uníssonos para louvar, glorificar e bendizer a Deus (...) Sede bendito, Senhor Deus de nossos pais, digno de louvor e de eterna glória! Que seja bendito o vosso santo nome glorioso, digno do mais alto louvor e de eterna exaltação!” (Dan 3,51-52).

O caminho da adoração começa com o desejo, com o impulso interior que nos leva a ir além do imediato e visível, para acolher a vida que Deus nos oferece. Foi isso que os três jovens experimentaram.

Renunciaram a uma existência talvez mais tranquila, se ouvissem o rei, e desejaram acima de tudo dar glória a Deus. E embora o destino certo parecesse ser a morte no forno, o Senhor lhes ofereceu uma salvação que nenhum dos presentes poderia imaginar, exceto talvez os próprios jovens.

“O desejo leva à adoração e a adoração renova o desejo. Porque o desejo de Deus cresce apenas permanecendo diante de Deus. Porque só Jesus cura os desejos. De quê? Cura-os da ditadura das necessidades”^[2]. Quando damos glória a Deus estamos purificando os desejos do nosso coração, para que não permaneçam naquilo que é

imediate, mas que se abram ao amor a Deus e aos nossos irmãos. Então não nos conformaremos com uma vida tranquila, presa às nossas seguranças, mas caminharemos abertos às surpresas de Deus.

TODOS OS DIAS temos a oportunidade de participar do maior ato de adoração: a Santa Missa. Cada vez que a morte e ressurreição do Senhor se renovam no sacrifício do altar, Jesus se entrega por nós. Assim como o seu amor à vontade do Pai se manifestou em sua entrega na Cruz, se colocarmos todo o nosso coração na celebração da Missa, diremos a Deus: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” (Lc 23,46). Em íntima união com o seu sacrifício, todos os detalhes do nosso dia adquirem um valor divino, que nos leva a procurar

trabalhar da melhor forma possível, por amor a Deus.

“Na Santa Missa adoramos, cumprindo amorosamente o primeiro dever da criatura para com o seu Criador: *adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele servirás*. Não uma adoração fria, exterior, de servo; mas íntima estima e acatamento, que é amor profundo de filho”^[3]. A adoração no sacrifício eucarístico vai além de não querer se distrair durante a celebração; trata-se, antes, de tentar colocar todos as potências da nossa alma em sintonia com o coração de Cristo. Animados pelos prefácios da Santa Missa, queremos dar voz a toda a criação para que ela possa cantar “Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo”^[4].

Viver profundamente a Santa Missa leva-nos a preparar-nos para a celebração do Mistério Pascal de Cristo. É precisamente por aí que

entramos na sua obra de salvação. Nesta renovação incruenta do seu sacrifício encontramos também Nossa Senhora, sustentando o seu Filho com a sua presença. Podemos pedir a ela que nos ajude a viver cada celebração Eucarística com o desejo de acompanhar Jesus em seu caminho para a Cruz.

[1] Francisco, Homilia, 14/04/2013.

[2] Francisco, Homilia, 6-I-2022.

[3] São Josemaria, *Amar a Igreja*, n. 46.

[4] Oração eucarística IV, Prefácio.

meditacoes-quarta-feira-da-5deg-
semana-da-quaresma/ (10/08/2025)